



Foto: Antonio de Andrade Dias

Arte: Marcus Munhoz – [optchadesign.com.br](http://optchadesign.com.br)

– E daí? A inocência ainda não chegou a ser crime, embora não esteja muito longe disso. Os punks trazem uma receita de aparência ingênua, mas que tem sentido. Se tudo está errado por aí – e todos (e todas) nós estamos mais ou menos convencidos (e convencidas) disso – uma postura punk, descrente dos métodos e processos consagrados para nos salvar do abismo, tem razão de ser. Carlos Drummond de Andrade (parênteses meus)<sup>1</sup>

Aos 15 anos, em 1994, ganhei minha primeira bateria. Com o André e o Rogério, dois camaradas que perdi contato e sinto muitas saudades, surgiu a banda **THC** ...

Em 96, com os grandes amigos Diogo Damelio, Marcus Munhoz e Pedro Reinato fiz parte da **Judabota** como vocalista.



países – trocamos **cartas** com Bolívia, Estados Unidos e Noruega! Hoje está tudo na internet, inclusive sons que não saíram fisicamente.

Depois fui convidado pra tocar bateria com a **Total Penúria**. Banda que eu admirava, com os outros grandes amigos Josué Gonçalves, Marlon Hideki e Rafael Pankinho... Grindcore de respeito; fizemos shows incríveis, mas não gravamos nada juntos, aliás, poucos são os registros de nossa trajetória. Mantemos o nome da banda e a vontade de tocar...



Inicialmente éramos Gutão, Henrique Gomes, Jardiel Carvalho, Otávio Sales e eu; tocávamos o terror, principalmente no saudoso **Tico's Bar**. Nossa grande apresentação foi no **5º Rock Taboão** em 2003, ali estavam os parceiros Fabio Rodarte (membro mais entusiasta) e o Marcus Munhoz gritando e tocando panela, além do Animal (Aledison Campos) tocando guitarra...

Ao meu modo, sempre estive envolvido com a música, com amigas e amigos, em festas, estúdios, nos trabalhos... **Paralelos** (Leonardo Soares, Marília Duarte e Renato Ranieri); **Panquepaquenqué** (Bruno Martins, Giovanna Bueno e Marlon Hideki); **ClasSax** (Denise Malta de Andrade, Josué Gonçalves, Leonardo Soares e Marlon Hideki); **Saróca**...



Gravamos e distribuímos demos. Uma delas, **Cobertor Curto**, foi totalmente incomum; era uma fita K7 branca, sem marca, sem sobra, com lado A e B. Dentro da cena, ficamos conhecidos; nosso material chegou a outros



Ainda tive a oportunidade de fazer parte da **Damião Cover Genérico Fight Club Mayhem**, a primeira banda noisecore do Taboão da Serra – amada Zona Sul!

<sup>1</sup> Trecho do texto *João Brandão adere ao "Punk"?*, escrito em 1983. Está no fim deste documento.

Em 2020, iniciei um processo novo. Na quarentena, utilizei tempos e espaços caseiros pra criar letras e sons. Diante das angústias geradas no período (comuns à humanidade sensível) voltei a esse passado seguro e produtivo. Esse lugar de liberdade criativa do “faça você, com suas capacidades!” Gravei tudo no celular, editei no *AudaCity* e mostrei pra algumas pessoas.



Uma delas foi o Daniel Casulli, produtor e dono



do **AD Road Studio**. Ele curtiu um dos sons e se propôs a produzi-lo. Uma baita experiência! Ir ao estúdio, gravar tudo separado, sozinho, pela primeira vez, nada comum... Esse som se chama **Revolver (Bugio Queimado)** – sairá como single. Essa oportunidade mudou minha percepção sobre o processo de criação musical.

No meio do caminho, o camarada Jevan Rocha, um grande incentivador, me passou o *FL Studio* – pirei e ganhei outra qualidade de composição.

No fim, o parceiro Jardiel Carvalho, monstro da produção independente, deu unidade e identidade pro projeto. Além de encontrar as linhas de bateria no *Superior Drummer*, tocou o baixo em todos os sons, exceto em **Trabalho** que ficou com o Josué Gonçalves. Além deles, contei com um solo de guitarra do Beto Hacker (**Que se Foda**) e com a voz do Rafael Pankinho (**Entranha**).

Na voz feminina, minha companheira Denise – só poderia ser ela! E de maneira muito especial, Antonio e Álvaro, nossos filhos, também cantam... Meus principais agradecimentos vão pra ela e pra eles; sem seus constantes apoios e grande paciência, nada teria acontecido.

27 anos depois da primeira banda, uma ideia que nasceu sozinha se transformou numa partilha visceral.



Mooça, dezembro de 2021, entre a raiva e a esperança...

# TRABALHO

Desde os 11 anos trabalho, já contei isso mais de uma vez.

O primeiro trampo foi com meu carrinho de salgadinhos e doces; eu era responsável por tudo – estoque, reposição e caixa. Além dos rituais do comércio capital, tinha um lance místico. Todos os dias eu colocava um copo de guaraná e algumas balas pra uma imagem de Cosme e Damião. Os guardiões do negócio; um negócio bom que me rendia boas notas.

Depois comecei a entregar lanche no centro de São Paulo. **Ligue Lanches** era o nome do lugar. Aprendi muita coisa na rua, me preparando pra ser office boy. Profissão que exerci até os 18, passando por um monte de empresas.

A última delas foi a **Cia das Letras**. Acabei como assistente financeiro, numa rotina muito chata. Larguei o ofício e fui pra faculdade de Letras, com 23 anos. Já fiz de quase tudo pra arrumar dinheiro: lavador de carro, vendedor de hot dog, atendente de lanchonete, tatuador, body piercer, moto boy...

Com o diploma de professor, a vida mudou, o corre por notas e moedas ficou diferente.

A ideia do trabalho como troca financeira me custa caro, muito caro. Ainda viverei em outra lógica. Por enquanto, não esmoreço – aprendi isso com meu compay Josué Gonçalves. Vou pra cima, por vezes alcançando a ponta do topo.

**TRABALHO** foi o primeiro som que fiz com violão e letra, vindo das Vísceras Sonoras, antes delas soarem como projeto; é a abertura primordial. O som ganhou outros contornos e a letra novos versos.

Na abertura desta versão, Denise e eu recitamos versos da canção **Me Matan Si No Trabajo**, do uruguaio Daniel Viglietti. Quem toca o baixo é o Josué.

A essência é a mesma, a repetição de pavores e respiros.

**SEGUNDA ME DÁ DOR DE CABEÇA**

**TERÇA E QUARTA TAMBÉM**

**NA QUINTA COMEÇA A PASSAR**

**SEXTA PASSA DE VEZ**

**TRABALHO! TRABALHO! TRABALHO!**

**(NA QUARENTENA**

**OS DIAS SE PERDERAM)**

# NEO

Não tenho problemas com a fé; eu já tive muita, em santas, santos, Jesus e o Deus hebraico. Quando entendi que existiam inúmeras outras representações, tão poderosas quanto as que eu acreditava, aprendi que minha fé era pequena e que poderia ser maior.

Meu problema está com as manipulações da fé, principalmente as promovidas pelos grandes nomes do neopentecostalismo. Há uma lógica capitalista neoliberal que me incomoda demais. Perceber como as fraquezas humanas são utilizadas em nome da riqueza material e a transcendência como negócio, Deus como uma nota de Real – ou cheques, carros, casas... Saber que há uma comunidade de manipuladores ocupando lugares importantes da política nacional, com ideais neofascistas de domínio, me apavora mais que os lugares infernais de penitência eterna.

**NEO** foi o primeiro som que fez minha guitarra ter velocidade e peso – ao menos pro meu padrão como guitarrista. Com ela, quando comecei a subir os sons nas plataformas de streaming, aprendi duas coisas interessantes sobre esse universo da música. Primeira, singles precisam ter no mínimo 1 minuto de duração; por isso tive que adaptar sons e letras. A segunda, muito loca pra reflexões sobre a manipulação tecnológica dos algoritmos e a perda de liberdades culturais: em todos os sons do Visceras Sonoras pensei em um sample; neste som aqui, eu usaria **Racionais**. O algoritmo tesourou a sentença “Deus é uma nota de cem”. Resolvi, eu mesmo, fazendo – não sou o Brown, mas tá valendo.

**IGREJA UNIVERSAL DO REINO DO ENGANO**

**INTERNACIONAL DA GRAÇA E TRAPAÇA**

**MUNDIAL DO PODER DO HORROR**

**ENTREGUE SEU DINHEIRO PARA PROSPERAR**

**PROSPERAR! PROSPERAR! PROSPERAR! PROSPERAR!**

**MANIPULAÇÃO DA FÉ – NEOPENTECOSTAL**

**MANIPULAÇÃO ECONÔMICA – NEOLIBERAL**

**MANIPULAÇÃO POLÍTICA – NEOFASCISTA**

**DEUS É UMA NOTA DE CEM**

**SÓ É CEM**

**POIS DUZENTOS NÃO TEM!**

# QUE SE FODA

O poeta Paulo Leminsky tem um poema assim:

*– que tudo se foda,  
disse ela,  
e se fodeu toda*

Antes de escrever **QUE SE FODA**, eu já tinha escrito:

QUE SE FODA TUDO

disse eu

E ME FODI TODO

Penso que, na real, quem diz “que se foda tudo” é o egocentrismo, e é quem fode tudo.

Mas também acho o seguinte, de vez em quando a gente tem que foder tudo mesmo, pra não se foder tanto. Né, não? Fuck off..

O Beto Hacker gravou o solo de guitarra, de forma remota.

**QUE SE FODA**

**TUDO DISSE O EU**

**E FOI QUEM**

**EM TUDO SE FUDEU**

# MUITO

Dentro dessa ideia do “foda-se”, muitas vezes acabo falando coisas que poderiam ser evitadas, principalmente pras pessoas que amo e quero bem, que preciso por perto.

É um tipo de autossabotagem marcada por inseguranças. Ainda bem que tenho a capacidade de mudar, me ligando nos limites. É árduo, doloroso... Mas sigo no esforço... A letra de **MUITO** foi baseada em reflexões sobre insegurança e capacidade de mudança.

Ela tem um complemento bonito, com uma vivência pedagógica na **Escola Politeia**. Um dia, um garoto querido por toda a comunidade estava muito nervoso, dizendo que odiava tudo. Propus que a gente fizesse um punk rock. Eu ficava fazendo sons de bateria e guitarra com a boca, enquanto ele olhava pro entorno e cantava que odiava: *Odeio a lâmpada / Odeio a escada / Odeio o sofá / Odeio o livro / Odeio o chão...* Na verdade ele não tava odiando nada, tava era curtindo fazer aquele som.

Acho que é isso, muitas vezes falamos o contrário do que queremos falar. Nos acostumamos a dizer que não gostamos das coisas que gostamos, e gostamos do que não gostamos... É uma treta entre o tanto de nós que nos confundem...

**NÃO ENTENDO O MOTIVO**

**PRA MUITO DO QUE EU DIGO**

**NÃO SER EXATAMENTE**

**O QUE TENHO PARA DIZER**

**NÃO GOSTO DISSO**

**NÃO GOSTO DAQUILO**

**NÃO GOSTO DISSO**

**NÃO GOSTO DAQUILO**

**MAS NA VERDADE**

**EU GOSTO MUITO!**

# SAIR, OU NÃO SAIR?

Redes Sociais são terrenos férteis pra crises de todo tipo. Ansiedade, discussões infundáveis e incoerentes, demanda de tempo, vício tecnológico, perda de tempo, tempo de aprendizagens... Nossas células estão atravessadas pelos sinais e pelas manipulações da Guerra Cognitiva. Se parte da minha alma foi entregue ao catolicismo, outra parte dela se converteu em metadados.

Ainda bem que ainda temos muito espaço pra preencher com contestação e dúvidas: **SAIR, OU NÃO SAIR?**

De vez em quando paro de utilizar o Face, o Insta, saio de uns grupos do Zap, não busco tantas vagas no LinkedIn. Mas logo volto, uma pá de coisa funciona e, de certo modo, depende disso.

A meta é um dia sair completamente, assim como quero deixar de usar dinheiro e pagar contas. É minha utopia, vou fazê o quê?

Nesta letra, gosto das citações de Shakespeare e do Manifesto Antropofágico, me senti inteligente...

**SAIR, OU NÃO SAIR?**

**EIS A NOVA QUESTÃO**

**DESINSTALAR OS APPS**

**TROCAR TODAS AS SENHAS**

**PRA NÃO ME ENCERRAR**

**EM MANIPULAÇÃO**

**DESINSTALAR OS APPS**

**TRANCAR TODAS AS SENHAS**

**PRA NÃO ME ENCERRAR**

**EM MANIPULAÇÃO**

**SAIR, OU NÃO SAIR?**

**EIS A NOVA QUESTÃO**

**TO BE, OR NOT TO BE?**

**TUPY, OR NOT TUPY?**

**SAIR, OU NÃO SAIR?**

**SAIR, OU NÃO SAIR?**



# HEY DO SATÉLITE!

Estávamos em volta da fogueira, olhando um céu estrelado como pouco se vê; eis que aparece um satélite – ao menos achamos que era, por estar em movimento retilíneo e uniforme. Poderia ser qualquer outra coisa além da racionalidade científica, mas ficamos com o satélite.

Foi aí que surgiu **HEY DO SATÉLITE!** Uma conversa entre nós (Álvaro, Antonio, Denise, Patrícia Andrade e eu) e quem está no espaço vendo as estrelas de outro ângulo.

O Álvaro e o Antonio cantam neste som!!!!

Obviamente, a música nasceu com violão, fumaça, brasa e muita viagem olhando pra fora e pra dentro...

**HEY DO SATÉLITE!  
TÁ ME OUVINDO?**

**QUANTAS ESTRELAS EXISTEM AÍ?  
QUANTAS ESTRELAS EXISTEM AÍ?  
VENHA ME CONTAR**

**CONTA LOGO!**

**TODAS AS NOITES QUANDO EU TE VEJO PASSAR  
ME PERGUNTO QUÃO PROFUNDO O UNIVERSO SERÁ?  
E QUAL É O TAMANHO DO INFINITO?**

**CONTA LOGO!**

**SUPERNOVA  
NEBULOSA  
EM CONSTANTE ESPIRAL**

**ME AFASTANDO  
ME ACHEGANDO  
QUERO SER PERICENTRAL**

**QUANTAS ESTRELAS EXISTEM AQUI?  
QUANTAS ESTRELAS EXISTEM AQUI?  
QUERO TE CONTAR!**

# ENTRANHA

Acredito que esse período da quarentena foi o mais estranho de nossas vidas. Sentimos dores de todo tipo. Qualquer elevação na temperatura já era motivo pra pegar o termômetro, mas a desconfiança era tanta que sempre se achava que ele estava quebrado, apitando antes da hora, marcando o grau errado.

Dores em todas as juntas, ranger de ossos e dentes do início ao fim do dia. Até nos sonhos houve remoer das aflições da vigília; chegando ao ponto de confundir tudo. Nas entranhas, gases, náuseas e noias.

Choramos por pessoas, várias e variadas. Choramos por elas e por nós.

Por outro lado, seguimos com a esperança de tempos melhores. Sem isso, não seríamos quem somos.

Este som conta com o vocal do Rafael Pankinho.

Vale dizer que esta letra surgiu com a leitura do TCC do camarada Fabio Rodarte (**Grito Suburbano: a Linguagem Punk**). Lá ele fala do texto **João Brandão adere ao "Punk"?** do Carlos Drummond de Andrade, fiquei impressionado e praticamente copiei uns trechos. O texto do poeta está integralmente no fim deste documento.

**ANDO ME ESTRANHANDO  
E SEI QUE COM VOCÊ  
NÃO É DIFERENTE**

**NÃO ME RECONHEÇO  
NÃO TE RECONHEÇO  
NÃO NOS RECONHEÇO**

**O VERSO É DESPREZÍVEL  
O SOM É INFERNAL  
REALIDADE BRUTA E DESTESTÁVEL**

**EU TAMBÉM TE ESTRANHO  
VOCÊ NA MINHA ENTRANHA  
VOCÊ NA SUA ENTRANHA  
EU TAMBÉM ME ESTRANHO**

**NAS ENTRANHAS  
HÁ ESTRANHAS  
ESPERANÇAS...**

# ROTOR

**ROTOR** é um palíndromo, palavra que se pode ler da esquerda pra direita, vice-versa. Gosto muito de palíndromos, até fiz um que acho legal:

## **A DIVA ELA VALE A VIDA**

Piro que somos um tipo de coisa que vai e volta nela mesma.

Geralmente, repetimos atitudes, ideias, conceitos, coisa e tal. Isso já foi dito e cantado inúmeras vezes. Esse estado de repetições me traz sensações constantes de vazio e de completude.

É a perpetuidade que nos seduz infinitamente.

Após o som, Denise e eu recitamos versos da canção **Días y Flores**, do cubano Silvio Rodríguez.

**SOU UMA MÁQUINA  
NÃO POSSO PARAR  
SOU PESSOA  
LOUCA POR AMAR**

**SOU HISTÓRIA ESPALHADA AÍ  
SOU FAMÍLIA RECONTADA AQUI**

**SOU PESSOA  
SOU FAMÍLIA  
SOU HISTÓRIA  
SOU UMA MÁQUINA**

**SOU UMA MÁQUINA  
SOU HISTÓRIA  
SOU FAMÍLIA  
SOU PESSOA**

**SOU TUDO  
SOU NADA**

**TUDO NADA  
TUDO NADA**

**TUDO  
(PESSOA FAMÍLIA HISTÓRIA MÁQUINA)**

**NADA  
(MÁQUINA HISTÓRIA FAMÍLIA PESSOA)**

## João Brandão adere ao “Punk”?

Carlos Drummond de Andrade<sup>2</sup>

João Brandão, estudioso de fenômenos sociais, modismos e frivolidades, dedica-se no momento à pesquisa do punk.

– Ainda não cheguei a nenhuma conclusão – disse-me ele. – Mas suspeito que o punk veio atender às necessidades do país nesta conjuntura. E acrescentou:

– Não me refiro, é claro, a modalidade do punk cultivado pelas classes alta e média da zona sul. Este é um punk de espírito e camisetas importados, jaqueta de couro valendo um punhado de dólares. É artigo de importação, que deve figurar na lista de produtos proibidos pelo Delfim. Refiro-me ao outro, o de camiseta adquirida na rua Senhor dos Passos e rasgada. O moço não a rasgou para demonstrar maior identificação com o punk: ela está rasgada porque é velha e muito batida. Em suma, o punk pobre.

– Que diferença faz, se esta é uma característica exterior? – perguntei-lhe. – Faz muita diferença, porque o punk dos pobres, suburbano e sofrido, revela no seu despojamento, que para ser punk é necessário enfrentar uma barreira e abrir mão de toda a sociedade de consumo.

Ao passo que o Leblon é consumista, no esquema clássico.

– O João, e todos dois não estão inseridos nessa tal sociedade burguesa de consumo, que se diverte com seus palhaços, contestadores ou oficialistas?

– Não importa que a sociedade como estamento seria dos dois grupos e os tolere igualmente, enquanto a indústria fabrica objetos sofisticados para o uso do punk de salão. Importa é a atitude deles diante da vida. Um finge contestar, outro contesta mesmo.

– Contesta em verso, em som, em gesticulação, em aparência.

– Mas contesta com convicção, né? Porque os punks malditos sabem que, passada a moda, eles terão de inventar outra forma de lazer que seja protesto, ou outra forma de protesto que seja lazer, ao passo que os ricos não estão ligando para isso, o futuro deles está garantido, na medida em que pode garantir alguma coisa no mercado de vida. Então eu simpatizo com o punk despojado, mau poeta e mau cantor, mas empolgado pela missão que se atribui, de destruir a ordem conservadora por meio da música, do grito, do gesto e do anarquismo primário.

– Eles são inocentes, talvez.

---

<sup>2</sup> Crônica publicada no Jornal do Brasil em 14/04/1983. Disponível em: <http://dispondoumpouco.blogspot.com/2021/12/joao-brandao-adere-ao-punk-drummond.html> Acesso em: 20 dez. 2021.

– E daí? A inocência ainda não chegou a ser crime, embora não esteja muito longe disso. Os punks trazem uma receita de aparência ingênua, mas que tem sentido. Se tudo está errado por aí – e todos nós estamos mais ou menos convencidos disso – uma postura punk, descrente dos métodos e processos consagrados para nos salvar do abismo, tem razão de ser. Os garotos dizem as coisas com franqueza selvagem. A arte deles não é mozartiana ou sequer seresteira de diamantina, mas tem função, explica-se pela circunstância.

– Desculpe: são todos uns alienados.

– É possível, mas os alienados do lado de cá, do meu, do seu lado, curtem uma alienação maior ainda, porque reconhecem o erro e nele perseveram, como se não o reconhecessem. O punk pode não ser novidade, e parece que depois do antigo testamento não apareceu nada de novo sob o sol. Mas ele dá um recado. Não é à toa que o punk de verdade tem seus arraiais em São Paulo, onde outro dia aconteceu aquilo que você sabe. A maioria dos rapazes nem mesmo está desempregada, porque ainda não conseguiu emprego. Vestem-se de preto porque a situação deles está preta, a roupa é rasgada porque não há outra. Os versos são detestáveis, porque a vida ficou detestável para o maior número. O som é infernal, porque o inferno está aí. Os punks não pretendem ser simpáticos, eles querem mesmo é gozar da antipatia geral. Estão divididos, eu sei, e não só entre ricos e pobres. Dividem-se entre pobres e pobres, cada grupo achando que o outro grupo está errado, mas na própria variedade de erros está a marca geral deles, um sinal de inconformismo até consigo mesmos. Não há praticamente duas pessoas no país, neste momento, que tenham opiniões concordantes sobre o que é preciso fazer para consertar o torto social. Todos acham que é urgente aquele milagre que não seja milagre falso, mas ninguém conhece a fórmula ou, se conhece, não conta. O punk é mais sério do que ousamos imaginar. Até seu nome impressiona. Que quer dizer punk? "Madeira podre, isca, mecha, fedelho", segundo os dicionários. Não quer dizer nada de unívoco. Pra mim, punk, londrino, quer dizer pum, em português colloquial. E é isso mesmo: um gás importuno, estrondoso, no salão de festa, na rua, no gabinete da autoridade. É um som altamente contestatório das conveniências, preconceitos e ideias congeladas.

– João, estou te estranhando!

– Eu também estou me estranhando. E estou gostando de me estranhar. Mas sou apenas um observador, desculpe. Como disse, não concluí nada, por enquanto. O que disse são palpites. Talvez eu tenha de descobrir uma velha camiseta rasgada, pregar nela uma estampa de caveira ou de enforcado, e sair por aí, passando para trás roqueiros e newaweiros, e cantando a anarquia como forma de pagamento da dívida externa. Quem sabe? O bom observador tem de infiltrar-se no meio observado e adotar seus códigos.



<sup>3</sup> Imagem disponível em: <https://news.google.com/newspapers?id=BwEKAAAIBAJ&sjid=N80EAAAIBAJ&hl=pt-BR&pg=1026%2C4609361> Acesso em: 20 dez. 2021. Caderno B, p. 7.



Foto: Francis

Arte: Marcus Munhoz – optchadesign.com.br

**Spotify:** <https://open.spotify.com/artist/7D6IKPMIF5ATrFArwly9O2>

**SoundCloud:** <https://soundcloud.com/visceras-sonoras>

**Bandcamp:** <https://viscerassonoras.bandcamp.com/>

Também disponível em outras plataformas